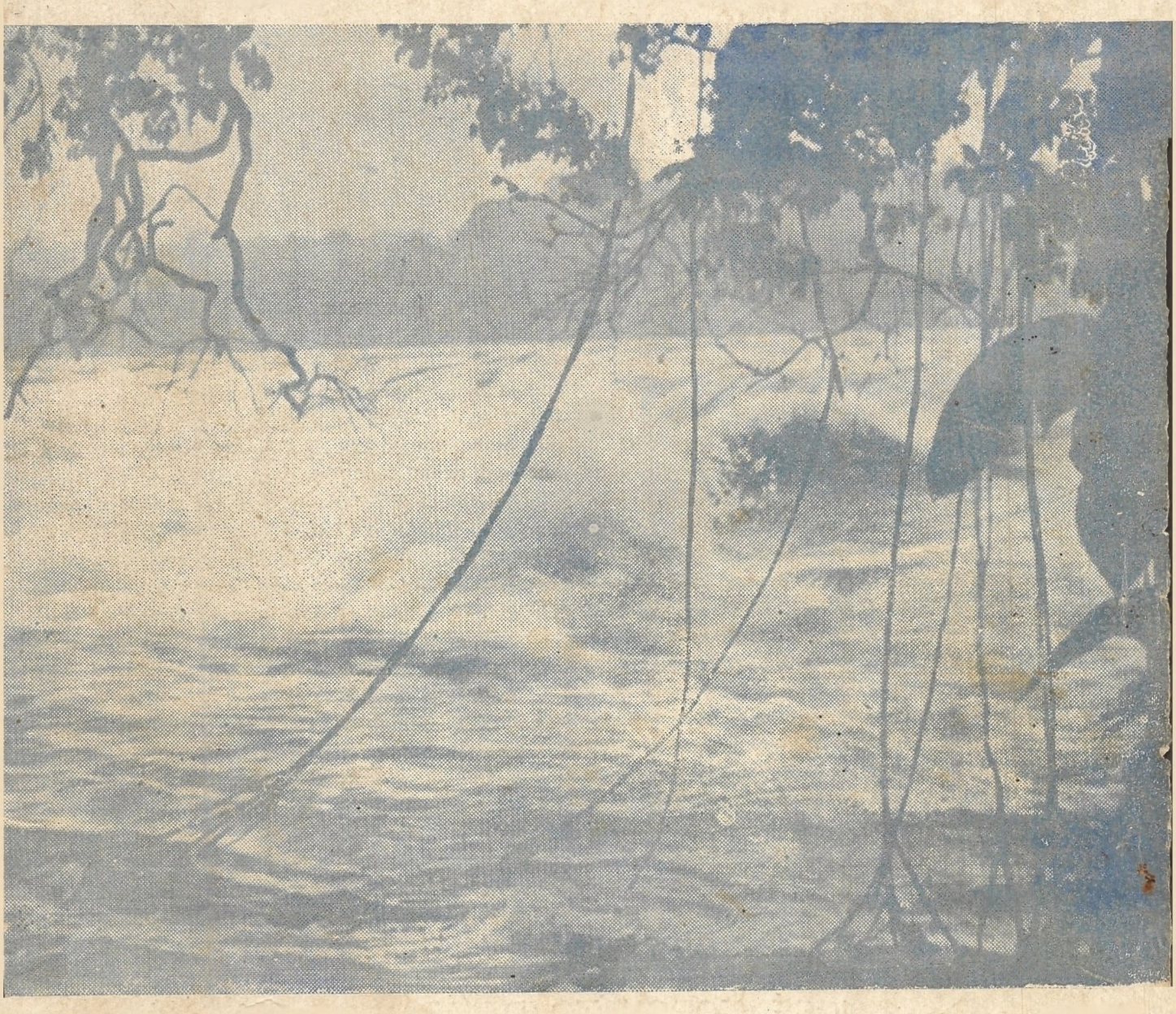
JUL-47
ANO 2 - N. 6



REVISTA do AMAPÁ

PUBLICAÇÃO do SERVIÇO de INFORMAÇÕES do TERRITÓRIO FEDERAL do AMAPÁ

dnz_filho

CLODOVIO COELHO

Casa FLORESTA

Comprador em grande escala de sementes oleaginosas e outros produtos de exportação do Estado do Pará

Sortimentos constante de fazendas, miudezas, estivas, ferragens, louças etc.

Municipio de Afúa, Estado do Pará

UZINA SACRAMENTO

Vila ITATUPAN, Ilha de Gurupá - Estado do Pará

—— Propriedade de ——

JOSÉ TORQUATO DE ARAUJO

Compra, Beneficia E Exporta Sementes Oleaginosas E Madeiras

Compra Tambem Borracha, Peles Silvestres E Demais Produtos Regionais

Mantem Permanentemente

Variado Estoque De Mercadorias

Preços Sem Competência

Todo o BRASIL ESTA' Convosco

Discurso do Deputado Eduardo Duvivier, representante do Estado do Rio, no banquete oferecido pelo Govêrno à Comissão Parlamentar.

Senhor Governador.

Devo à gentileza do dr. Leopoldo Peres e do dr. Agostinho Monteiro a felicidade de ter vindo até aqui à beira do majestoso Amazonas contemplar a sua beleza que me enche de entusiásmo. E é para traduzir este entusiásmo que eu por alguns momentos ocupo a atenção de Vossa Excelência.

A obra que estais a realizar, senhor Governador, é uma obra de um alcance que só as gerações futuras poderão avaliar porque neste momento intégra a nação brasileira um grande trato de seu território.

A geração moderna parece que esqueceu as lições dos seus antepassados, daqueles que conquistaram o Brasil e que estabeleceram nas suas linhas extremas os pontos de sua defesa, mostrando, assim, um sentimento de brasilidade ou pelo menos um sentimento de integridade territorial muito maior do que aqueles que os sucederam.

Represento na Câmara Federal, o Estado do Rio de Janeiro e, por isso mesmo, vivendo ali a vida do litoral, tenho sentido bem o vício da nossa civilização que é uma civilização que se faz de costas para o Brasil e com os olhos no outro lado do Atlântico. Perdemos o sentimento de nossa nacionalidade porque todas as inspirações nós as procuravamos no estrangeiro, procuravamos no além-mar, esquecendo esse território imenso onde uma população numerosa lutava, trabalhava, vivendo esquecida. Ao sentir isso, há muito que venho estudando os problemas centrais da Amazônia e por isto, viajando pela primeira vez por estas paragens, não tive surpreza no que a natureza me ofereceu aqui porque era aquilo que meus estudos me haviam feito imaginar. Mas tive, senhor Governador, uma surpreza extraordinária na obra que estais realizando, porque o Brasil precisa antes de tudo desta integração de todas as partes de seu território, de uma consciência nacional e essa consciência sempre inspirando os homens em toda a parte onde estejam.

Esta região é naturalmente agressiva pela própria exuberância de sua natureza Mas o homem deve mostrar-se à altura dessa dádiva, deve saber reagir contra as dificuldades e criar em todos os quadrantes, aqui como no Brasil central, um ambiente onde se sinta feliz, onde possa viver e tenha a honra e a alegria de ser brasileiro. Mas, por isso mesmo, o brasileiro precisa ser amparado na sua saúde, na sua instrução, no seu trabalho, nesse trabalho que vem desenvolvendo com o abandono do Estado, lutando contra todas as adversidades mas sempre amando seu torrão.

Acabo de visitar essa obra majestosa que é o Hospital, com a sua Maternidade. A significação que tem isso para o Brasil é imensa. Não se trata apenas de uma obra que vise os deveres de amparo ao homem da terra. É tambem de um grande alcance econômico qual seja o de garantir a todos aqueles que procurarem estas longinquas paragens um ponto de abrigo, um elemento que permita a todos os que quiserem vir labutar aqui a segurança de uma assistência segura.

Senhor Governador.

É tempo de mudarmos essa politica que só vê o litoral, que só aprende cousas de outros lugares. Tiremos das nações cultas os elementos que sua ciência nos pode fornecer, todos os ensinamentos que pudermos recolher, mas façamos a nossa politica, a politica do Brasil e esta só pode ser feita dando assistência ao homem do interior, condições de meio e possibilidades econômicas, porque em um país como o nosso, retendo poderosos recursos, tudo está paralizado, permanecendo. suas riquezas adormecidas quando o mundo sofre, o mundo reclama alimentos, suplica tudo aquilo que possuimos e temos incapacidade de fornecer não só para nós como para o estrangeiro. Eles nos deveriam dar a máquina, elemento de progresso.

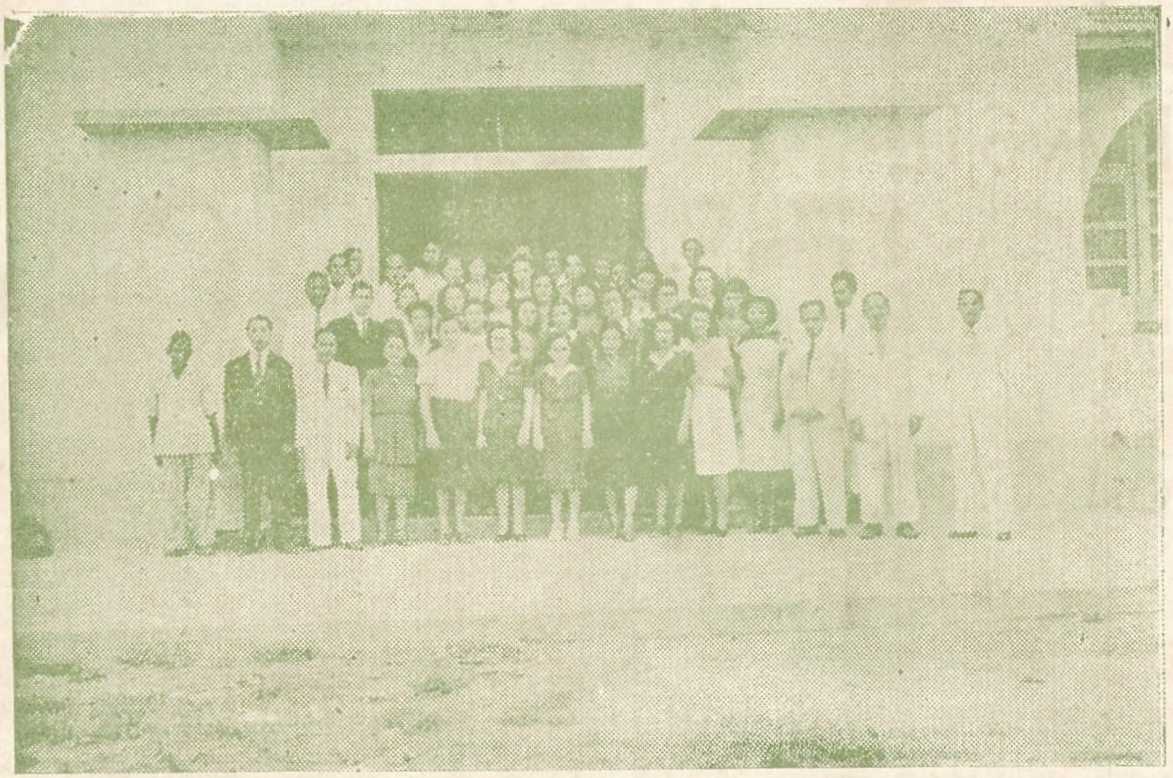
É essa a causa do meu entusisámo pela obra que acabo de presenciar. É esse o sentimento reconfortante que sinto agora de vêr como o Brasil se integra e encontra homens como V. Excia., que sabem dedicar-se, que sabem devotar-se, que sabem formar auxiliares que com o mesmo entusiásmo de V. Excia. vão trabalhando nesta selva, privando-se de uma série de comodidades, de vida mais confortavel e, apesar disso, estão cumprindo uma alta missão.

Com êsse entusiásmo Senhor Governador, é que vos dirijo a palavra para dizer-vos, como representante do Estado do Rio, que todo o Brasil está convosco. Na Câmara dos Deputados, a Comissão Parlamentar que aqui se encontra, certamente fará tudo o que estiver ao seu alcance pelo Amapá, porque ela fará por um povo digno, por um povo forte, por um povo que tudo sofreu mas que não descrê no Brasil.

PUBLICAÇÃO DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DA SECRETARIA GERAL DO AMAPA'

REVISTA DO AMAPÁ

CURSO DE FÉRIAS



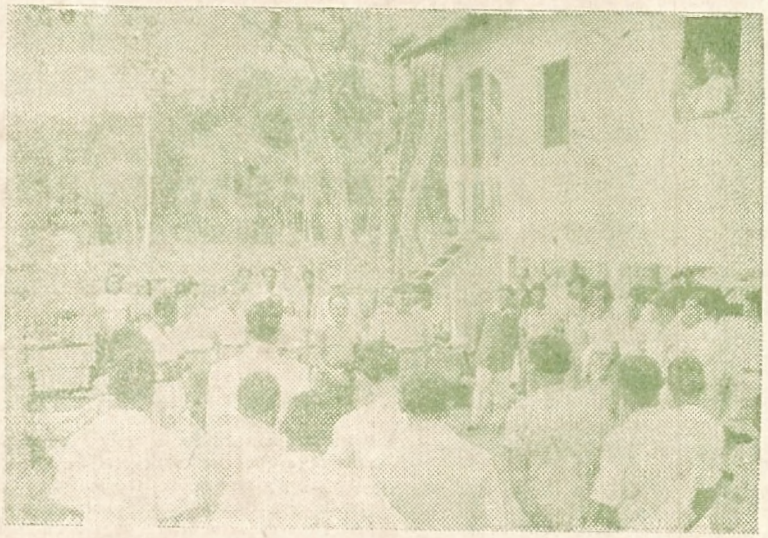
Realiza-se, anualmente, nesta capital, o Curso de Férias, instituido pelo Govêrno para o aperfeiçoamento constante dos professores normalistas e leigos do Território. Os excelentes resultados obtidos justificaram a iniciativa e autorizam a sua continuidade. Vemos acima um expressivo flagrante, tomado à saída dos preceptores do Grupo Escolar Barão do Rio Branco, no dia do encerramento do terceiro Curso de Férias.

INDICE

Todo o Brasil está convosco . . . 3
Curso de férias 4
O discurso do Governador 5
Proteção à maternidade e à infância . 7
Olaria 8
A visita da Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia . . 9
Brinde de honra 10
Não por palavras mas por ações . . 11
Escolas rurais 12
A entrega do Ante-projeto de Lei que cria a Comissão de Valorização Econômica da Amazônia . . 13
O verdadeiro espírito de brasilidade 13
Paredão, uma promessa que anseia por se tornar realidade 14
Escola profissional 16
Beleza que é bem nossa 17
Rodovia Macapá-Clevelandia 21
O sentido das nossas saudações e esperanças 22
Inauguração do mercadinho do bairro do Trem 23
Visitas da Comissão Parlamentar . . 25
O Banco do Brasil em Macapá . . 26

NOSSA CAPA

"Corredeira do rio Araguarí", um artistico instantâneo devido à habilidade do nosso fotógrafo Daniel Martins.



Aspecto da inauguração de sede provisoria do Posto Agro-Pecuario de Macapá na Fazendinha, quando falava aos trabalhadores o Governador

DIRETOR
RAUL MONTERO VALDEZ

REVISTA DO AMAPÁ

MACAPÁ
JULHO — 1947
ANO 2 — Nr. 6

O DISCURSO DO GOVERNADOR

Cap. JANARY GENTIL NUNES

Meus Senhores:

Madrugada ainda, Macapá despertou hoje ao som do apito do navio da SNAPP anunciando sua chegada. Para quem mora na margem do Amazonas o apito do navio que se aproxima é sempre um símbolo de festa.

Pouco depois, entre nuvens de chuva, o avião da FAB pousava no Aeroporto, confirmando aquele prenúncio favoravel.

De fato, nobres Deputados e dignos itinerantes, o Amapá viveu e ainda vive neste instante, um dos seus grandes dias. Quiçá, em todo o seu passado, esta terra não tenha tido oportunidade de hospedar conjuntamente um grupo tão numeroso de brasileiros ilustres como os que ora aqui se acham reunidos.

Aceitai, pois, a gratidão do Govêrno e do povo amapaense pela vossa visita. Aceitai também meus profundos agradecimentos, por tantas palavras carinhosas e de estímulo com que me haveis cumulado.

Recebo-as e guardo-as com zêlo porque elas não me pertencem, mas são realmente endereçadas aos meus companheiros de trabalho e ao povo amapaense, sempre bom, esforçado e generoso.

Confesso agora meu reconhecimento aos notáveis oradores que nos homenagearam e fizeram vibrar com a magia do seu verbo. Faltam-me expressões para retribuir os discursos de João Botelho, tribuno inflamado, Epílogo de Campos, político moderno, Vasconcelos Costa, cultura moça e cintilante, Eduardo Duvivier, jurisconsulto de renome, Domingos Velasco, lutador e homem de caráter, e Ramayana de Chevalier, intérprete inspirado da alma da Planície. Curvo-me deante do Destino pela dádiva imerecida com que me distingue.

Meus Senhores.

Intencionalmente, congreguei, nesta mêsa, vultos representativos de todas as classes sociais para ouvirem e debaterem as opiniões da Comissão de Valorização Econômica da Amazônia. Não é meu propósito discutir todos os problemas do Amapá. Os pontos de vista do Govêrno e as aspirações do povo foram consubstanciados neste volume que passo às mãos do Presidente Leopoldo Péres.

Peço, entretanto, a benevolência dos compatrícios, para frizar nesta reunião apenas alguns aspectos essenciais das possibilidades com que o Território conta para colaborar na Valorização Econômica do Vale.

O Amapá vem dando anualmente cêrca de 500 toneladas de borracha para a produção nacional. As terras do Jary estão incluidas naquelas que o Instituto Agronômico do Norte reputa entre as melhores para o plantio da seringueira em larga escala.

A castanha do Pará é encontrada com abundância em certos trêchos do sólo amapaense, atingindo a venda vários milhares de hectolitros, sendo a sua qualidade das que obtêm melhor cotação no mercado.

Participamos, destacadamente, no comércio regional de sementes oleaginosas, embora os processos inicipientes da exploração não permitam tirar siquer um centésimo dos resultados que se devem esperar, sobretudo no fornecimento de óleos comestíveis.

Exportamos razoável soma de peles silvestres, de grude de peixe, de mel de abelha, de timbó.

As reservas em madeiras de lei do Território estão quase intactas. Percorri há poucos dias 18 quilômetros de mata no rio Vila Nova, entre árvores enormes de sapucaia, massaranduba, acapú, angelim de excepcional tamanho. Visitei ainda no Araguary um serviço de extração de madeiras em que o mesmo fato observei. Isso ocorre de Sul a Norte, de Leste a Oeste. E raros pontos da Amazônia oferecerão, como o Amapá, as mesmas facilidades de embarque para a exportação com qualquer destino.

A pecuária tem aqui um porvir que só não empolga os que desconhecem a vastidão de seus campos, ôra altos, ora alagados, dispondo de água próxima e nos quais se desenvolve gado sadio, apesar de inteiramente abandonado até pouco tempo. As 50.000 cabaças de bovinos existentes constituem sementeira modesta mas segura, para a preparação de um grande e rico rebanho.

A costa oceânica do Território, entre a Ilha do Marajó e as Guianas, é conhecida pela abundância de peixe, cuja exploração concorre acentuadamente nos orçamentos dos municípios do Amapá e de Macapá. A exportação porém se resume nos peixes sêcos e em salmoura, devido à distância do maior mercado consumidor de peixe fresco que é Belem.

No dia em que Macapá dispuser de um frigorífico com uma fábrica de gêlo que possa abastecer as embarcações, permitindo maior permanência na pesca, Belém receberá com regularidade peixe fresco suficiente para a sua população.

Desde o século passado que o Território é produtor de ouro. Milhares de quilos foram contrabandeados e centenas foram entregues ao Banco do Brasil. Ainda hoje a garimpagem continúa, embora em pequena escala, devido aos processos rotineiros e à dificuldade de acesso às minas. Acabam de ser estudadas duas jazidas de ouro de filão, ambas no rio Vila Nova, cujas análises são animadoras.

Segundo informações fidedignas outros veios já foram localizados nas cabeceiras do rio Cassiporé, mas ainda aguardam capitais organizados para o seu aproveitamento racional.

O Amapá já produziu também diamantes industriais de bôa aceitação.

Um dos minérios mais procurados durante a guerra foi a tantalita, que chegou a atingir preços muito elevados. Está principiando a sua exploração, havendo sido analizadas amostras de vários pontos do Território.

Possuimos também resultados significativos de vários outros minérios, como o rutilo, o caulim, a ilmenita.

Ingressando em setembro de 1945 no mercado nacional de estanho, como exportador de cassiterita, minério em que o Brasil emprega numerosas divisas do seu comércio exterior, o Amapá vem conservando o segundo lugar como fornecedor dessa matéria prima, mau grado só terem sido atingidos até hoje, os depósitos aluvionais encontrados à flôr da terra.

Apresento minhas excusas por esta enumeração monótona. Certamente seria mais agradável, diante da vastidão do braço Norte do Amazonas, na sua embocadura e sob a linha do equador, deixar expandir

a alma sentimental de nortista e relembrar algumas lendas de iáras, de uirapurús, de cobras-grandes, ou evocar o folclore do cabôclo cheio de facetas fascinantes. Estamos na noite de São João, os balões sóbem para o ar levando sonhos, as fogueiras clareiam as ruas e as estradas.

Nossa missão não é porém apenas sonhar, mas preparar a terra para o sonho de nossos filhos.

Se recapitulei algumas das riquezas comuns desta zona, em todo semelhantes às demais da Planície, foi para chegar a esta indagação fundamental: disporá o Amapá de elementos excepcionais para contribuir na valorização econômica da Amazônia?

Tentarei responder.

Já se divulgou no Brasil a descoberta do ferro do Rio Vila Nova. Raras pessôas lhe deram a importância merecida. Entre as numerosas críticas feitas por elementos estranhos, a mais profunda, a mais clara, a mais precisa, li-a há pouco, em castelhano, publicada na revista da Câmara de Comércio Argentino-Brasileira de Buenos Aires. Comentando vantagens e inconvenientes, sob o ponto de vista nacional, uma das suas conclusões era a de que o nosso país conquistará com o conhecimento de suas jazidas em plena foz do Amazonas, junto às suas inesgotáveis fontes de carvão vegetal, uma nova alavanca para a sua emancipação econômica.

Tivemos notícia do ferro no Território nos primeiros dias de nossa administração, quando se amontoavam em nossos ouvidos as queixas da população doente, quando encontravamos o desânimo edificado em todos os cantos e procuravamos uma razão para justificar os pedidos de recursos que faziamos. O ferro foi a nossa primeira e grande esperança. Sentimos, imediatamente, o que ele poderia representar no futuro desta gleba, pois que somente os povos que sabem trabalhá-lo, dispondo de fontes de energia barata, têm dominado o mundo.

Depois de realizados os estudos iniciais e de constatada, pelos geólogos reputados que aqui trouxemos, a existência de um depósito de minério capaz de atender durante muitos anos a uma siderurgia de âmbito regional, levados pelo exemplo de Volta Redonda, nutrimos a ambição de conseguir capitais mistos, do Govêrno, do povo e mesmo capitais estrangeiros, para interessá-los na distribuição, constituindo porém uma organização de caráter tipicamente nacional. Batemos de porta em porta, nos escritórios dos maiores capitalistas patrícios, recebendo palavras de estímulo acompanhadas, contudo, da negativa sistemática de qualquer auxílio, de qualquer colaboração material.

Ouvindo os brasileiros que há muitos anos vêm lutando para resolver o problema siderúrgico e principalmente os que representam o nosso pensamento moderno, desapaixonado e consciente, no julgar a situação internacional, naquele instante cheguei à conclusão, contrária aos meus pontos de vista pessoais, de que, em face dos consideráveis depósitos de ferro existentes no Centro do país, não conseguiria um níquel para a instalação da siderurgia da Amazônia, senão obtendo antes o concurso do capital alienígena.

Sentiamos, de um lado, a significação que teria para nossa gente pobre e faminta, a instalação de uma estrada de ferro caminhando no rumo da fronteira, no azimute do sertão virgem e rico, e a construção de um pôrto frequentado semanalmente por navios de grande calado, proporcionando trabalho a milhares de braços. De outro, nutriamos a convicção de que a exportação do minério viria abrir os olhos ciumentos dos brasileiros, para a necessidade de aplicar recursos nesta gleba promissora e desprezada, criando condições para a indispensável montagem da indústria siderúrgica no Norte.

Daí o contrato que realizamos com a HANNA EXPLORATION COMPANY. Orientado desde o início por homens da maior projeção no cenário econômico da Pátria e sem outro interêsse a interferir nas decisões senão o nobre e elevado propósito de engrandecer a terra, apesar disso não fugiu à sina que acompanha tudo o que se tenta realizar de bom, conhecendo o fél da calúnia e da incompreensão.

Meus Senhores.

Depois de haver gasto mais de seis milhões de cruzeiros no trabalho acelerado a que foi compelida, a Hanna Exploration Company acaba de declarar que não deseja firmar o contrato definitivo para a exploração do minério de ferro do rio Vila Nova, porque não encontrou, na área que foi negociada, 30 milhões de toneladas de hematita compacta, que reputava essenciais para cobrir o considerável investimento do capital que teria de realizar. Encontrou apenas cêrca de 10 milhões de toneladas de hematita compacta, embora não tenha calculado o volume extraordinariamente mais elevado da canga utilizavel nos fornos a carvão de madeira.

Sómente essa quantidade de minério que o Govêrno do Território irá entregar em breve ao país, prospectada pelos processos mais aperfeiçoados, estudada nas menores minúcias, garantirá produção suficiente para o consumo atual da Amazônia durante mais de um século e do Norte do país, durante, pelo menos, quarenta anos, tomando por base a aplicação de ..... 250.000 toneladas de minério por ano. Se não constitue negócio tentador para uma exportação duradoura é fonte rica para a siderurgia local, sugerindo o seu aproveitamento na fabricação de ferro gusa, de ferro esponjoso, de aços finos; utilizando as incomparáveis reservas de carvão vegetal e captando a energia hidroelétrica que se oferece facílima.

Assim, ao invés da retirada da Hanna Company constituir motivo de tristeza, ela vem, ao contrário, encher-nos de nova fé. Porque, no intervalo das pesquisas do ferro, uma nova riqueza surgiu no Território e essa de muito maior valor para a nacionalidade.

Foi descoberto no rio Amapary um depósito de manganês, quiçá o maior depósito do hemisfério ocidental, em situação muito melhor do que os atuais depósitos conhecidos, com minério de alto teôr e que está destinado a dar ao Amapá um futuro ainda mais brilhante do que o ferro.

Permití que eu leia um trecho do relatório do geólogo Glycon de Paiva, nome consagrado nos meios técnicos nacionais e que hoje se encontra representando o Brasil no Congresso da ONU, em Genebra, na Suiça.

«As reservas totais de minério de manganês no mundo são avaliadas em 600 milhões de toneladas, dos quais mais de 400 acham-se localizadas na Rússia, que detem a maior jazida de manganês do mundo, denominada TSCHIATURI, na República Geórgia, entre o Mar Negro e o Cáspio. Os restantes 150 a 200 milhões de toneladas, que constituem a reserva mundial jacente em território exterior ao domínio russo, inclue o grande depósito de BALI-GHANDT na India, com cêrca de 40 milhões de toneladas, o depósito de POSTMARBURGO na Africa do Sul com 12 milhões de toneladas, o da COSTA DO OURO, também na Africa com 10 milhões de toneladas, o grande depósito de URUCUM, Município de Corumbá, Estado de Mato Grosso, de que é concessionário o Govêrno daquele Estado, com 32 milhões de toneladas, vários depósitos no centro de Minas Gerais estimados em 6 ou 8 milhões de toneladas. Fica assim claro o predomínio da Rússia na política de abastecimento de minério de manganês ao Mundo, de tal maneira que se quizesse se furtar de fornecê-lo estaria gravemente comprometida a siderurgia dos Estados Unidos, da Inglaterra e de todas as nações exteriores à esfera geopolítica de ação da Rússia. Prolongado êsse suposto estado de coisas pela Rússia, a siderurgia mundial não russa teria que interromper-se depois de 20 ou 25 anos de uma existência precária e o faria com todas as imprevisíveis consequências que disso decorreriam para a civilização.

"O distrito manganífero revelado no Território Federal do Amapá e suas extensões presumidas, consideravelmente reforçam nossa posição na política comércial exterior, naquilo que se refere ao abastecimento desse mineral estratégico. Atendendo a que o depósito de URUCUM, situado no coração da América do Sul, tem acesso muito dificil ao mercado externo, e atendendo, ainda, que os depósitos de Minas Gerais já se encontram em meia exaustão e já exigem que se pense em parcialmente reservá-los para as necessidades siderúrgicas internas do Brasil, Vossa Excelência póde inferir o papel excepcional que passa a desempenhar o manganês do Amapá, situado a 3.000 milhas apenas dos portos americanos e que poderá ser exportado mediante transporte terrestre inferior a 200 quilômetros, quando o de Minas pede mais de 400 e, ainda assim, dista 5.000 milhas dos mesmos portos."

"Dessa breve exposição deduzirá Vossa Excelência que o Manganês do Amapá póde tornar-se uma arma da política comercial exterior do Brasil, de excepcional valia para firmar-lhe o prestígio internacional, e apoiar nossas exigências, sempre crescentes, de petróleo e de carvão mineral de que não dispomos em quantidades suficientes, nem mesmo para as necessidades atuais que são minguadas."

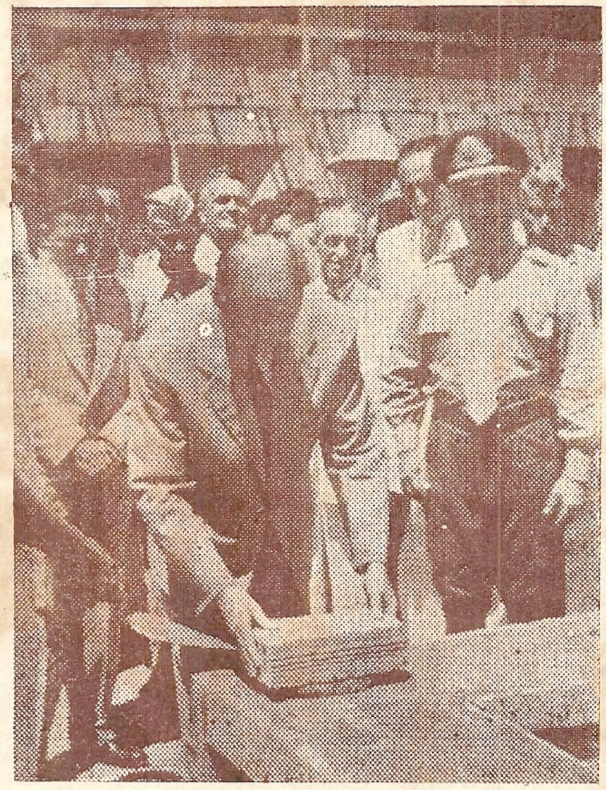
"Deixaremos, se soubermos utilizá-la, de solicitar o abastecimento nosso em carvão mineral e em petróleo, para exigí-lo em pé de igualdade, tendo em vista a existência de um minério que possuimos abundante e excepcionalmente bem colocado e de que os Estados Unidos não possuem e do qual profundamente necessitam."

É para estas fontes de riqueza invulgar que peço a atenção dos membros da Comissão Parlamentar, porque elas oferecem uma possibilidade imediata de Valorização da Planície. Dez milhões de toneladas de minério de ferro bruto, valem agora, um bilhão de cruzeiros. Vinte milhões de toneladas de manganês, significam 9 bilhões de cruzeiros. Se conseguissemos exportar um milhão e duzentas mil toneladas de manganês por ano teriamos quantia equivalente a toda a produção anual de borracha do Brasil.

A exploração da manganês trará como

(Continua na pagina 24)

PROTEÇÃO à maternidade — E — — 'A — INFÂNCIA



O dr. Getulio Lima coloca o primeiro tijolo do edificio da Maternidade

O dr. Getulio Lima Junior, Diretor da Divisão de Cooperação Federal do Departamento Nacional da Criança e Assistente Chefe da Legião Brasileira de Assistência, visitou êste Território no dia 14 de junho, em viagem de estudos.

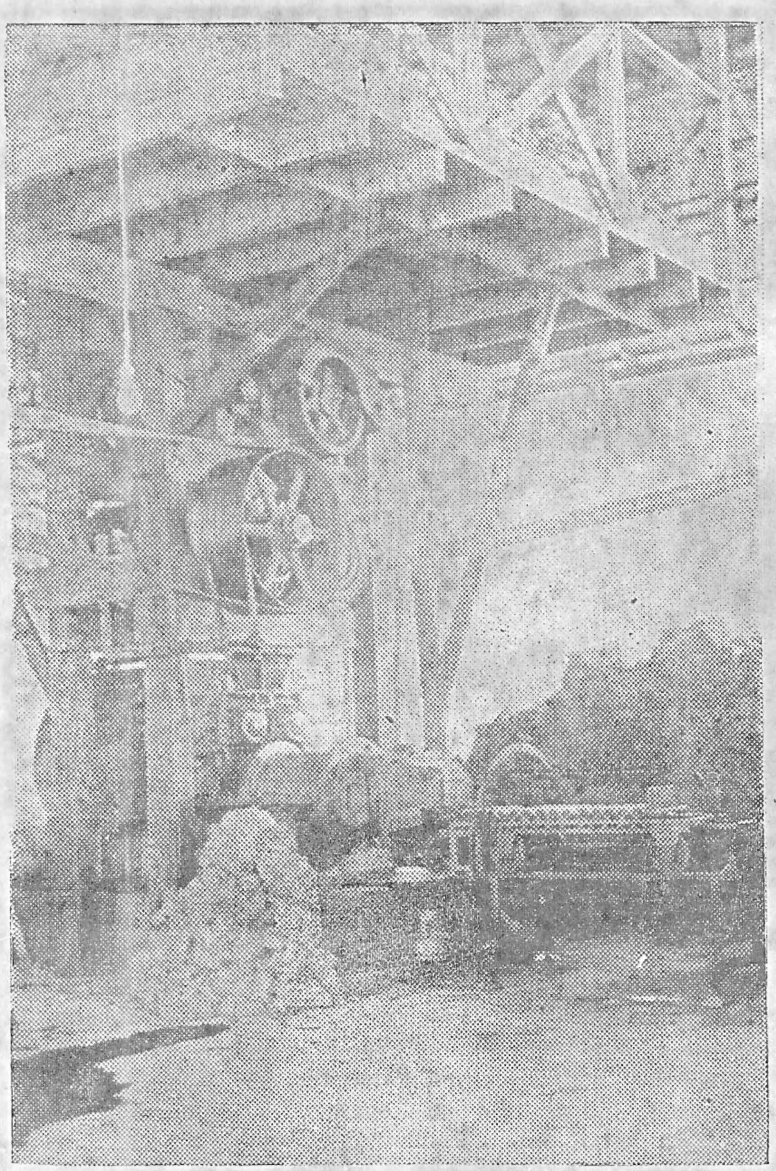
Empregando o melhor dos seus esforços na tarefa nobilitante que tem como objetivo a formação de uma raça sadia e forte, S S. tem posto à prova sua notavel proficiência e acendrado carinho no trato dos problemas que dizem respeito à proteção da maternidade e infância.

Amigo sincero e dedicado dêste Território, como brasileiro que se interessa pela grandeza de sua Pátria, o dr. Getulio Lima Junior jamais recusou o seu valioso concurso e aplauso às iniciativas do Govêrno territorial em benefício do povo amapaense.

Durante sua permanência entre nós, o ilustre visitante teve oportunidade de inspecionar as obras da Maternidade, que funcionará em pavilhão anexo ao Hospital de Macapá, as instalações da L.B.A. e o Posto de Puericultura "Iracema Carvão Nunes", e de fazer várias visitas aos próprios públicos, tomando conhecimento das atividades da administração amapaense.

O Govêrno amapaense espera continuar a merecer do dr. Getulio Lima Junior as mesmas atenções e o mesmo interesse revelados pela solução das mais prementes questões relacionadas com a proteção às mães gestantes e às crianças do Território.

Flagrante da visita ao Posto de Puericultura



OLARIA

Aspecto da maquinária da Olaria de Macapá, que amalgama a matéria prima e produz os tijolos, têlhas e mosáicos destinados à construção dos edifícios públicos e particulares do Território.

É um dos serviços industriais, criados pelo Govêrno, pela inexistência da iniciativa privada na região, para atender ao interesse público e ao imprescindivel desenvolvimento das atividades da administração.

Drogaria E Perfumaria JURACY

de J. M. COELHO

Uma casa que se impõe pelo seu completo sortimento e garantia dos produtos expostos

E' a única, em todo o Território do Amapá, que dispõe do maior e mais variado estoque de produtos farmacêuticos e artigos de perfumaria do mais fino gosto e que vende por preços relativamente baixos, porque importa diretamente dos laboratórios e drogarias do sul do país.

A DROGARIA E PERFUMARIA JURACY

gosa da confiança e da preferencia dos médicos e de sua numerosa clientela.

Comprar nesse estabelecimento é saber economizar, e ter bom gosto pela higiene, esmero e conforto que apresentam os seus artigos.

Ver Para Crer!

A Comissão Parlamentar despede-se do Senhor Presidente da República por ter de seguir para a Amazonia

A VISITA DA COMISSÃO Parlamentar de Valorização da Amazônia

O Território Federal do Amapá teve a honra de hospedar, nos dias 24 e 25 de junho último, ilustres e destacados elementos da Câmara dos Deputados.

A luzente comitiva estava constituida dos seguintes srs.: Deputados Leopoldo Péres, do Amazonas; Agostinho Monteiro e João Botelho, do Pará; Coaracy Nunes, do Amapá, e Antonio Augusto Martins, do Rio Branco, respectivamente, presidente, vice-presidente, relator geral e membros da Comissão de Valorização Econômica da Amazônia; Vasconcelos Costa, de Minas, 4º secretário da Câmara; Eduardo Duvivier, do Estado do Rio; Domingos Velasco, de Goiás; e Epilogo Campos, do Pará; srs. Coronel Sena Campos, assessor técnico do Estado Maior do Exército; dr. José Nabuco de Oliveira, médico da Divisão de Saúde do Território do Acre; Teodoro Duvivier, proprietário no Estado do Rio; Ramayana de Chevalier, médico e jornalista; senhorinha Maria da Gloria Péres, filha do deputado Leopoldo Péres; dr. Riversdale Garland Stone, secretário da Embaixada Britânica no Brasil, e o nosso confrade Gabriel Hermes, do Pará, representando os «Diários Associados»

Deixando a Capital Federal para sentir de perto as necessidades dos Estados e Territórios do norte, avaliar a grandeza das suas possibilidades, equacionar, guardada a ordem de urgência, os seus dificeis e múltiplos problemas e estudar o aproveitamento das suas imensas riquezas em potencial, a Comissão revelou especial zelo no cumprimento dos deveres e elevado discernimento das responsabilidades que assumiram os seus componentes, como autênticos representantes do povo que os elegeu.

Largando-se das comodidades do domicilio para percorrer um itinerário longo e esfalfante a fim de observar as condições materiais, econômicas e sociais do Vale, — da planicie e do seu habitante — e habilitar-se a elaborar as bases definitivas da valorização da Amazonia, de modo a transformá-la em energia positiva capaz de influir nos destinos do Brasil, a Comissão demonstra seu espírito patriótico e exalta as esperanças da atual geração de brasileiros, herdeira da descrença nas promessas dos orientadores do poder público.

Cria-se, assim, uma pleiade de legisladores que, oriundos de todos os quadrantes, percorrem o País para poder legislar com critério; é estabelecida desse modo, mercê da nova mentalidade que florece do alto, uma era de confiança que não deve murchar; dá-se às populações abandonadas a certeza de que serão assistidas; firma-se, em consequência, o necessário prestigio do Poder Legislativo, que tão malsinado tem sido na República.

REVISTA DO AMAPA' dedica esta edição à Comissão Parlamentar que nos honrou com a sua visita, da qual espera melhores dias para a Amazônia, e formula os melhores votos de que o nobre exemplo frutifique, para maior felicidade do Brasil.

Brinde de Honra

O Sr. Deputado Leopoldo Pêres, Presidente da veneranda Comissão que nos visitou, ao finalizar o banquete que à mesma foi oferecido pelo Govêrno do Território em a noite de 24 de junho último, assim se expressou:

Senhor Governador.

No encerramento desta inolvidavel hora de patriotismo e de brasilidade, quero exprimir, ainda com a imensa emoção dêste dia, os nossos melhores agradecimentos pelas homenagens recebidas pela Comissão de Valorização Econômica da Amazônia do Govêrno de Vossa Excelência, como tambem pelas homenagens prestadas à Comissão Parlamentar por todas as classes conservadoras e culturais e enfim, todos aqueles que representam uma expressão brasileira de energia e de trabalho construtivo no sentido do progresso e da opulência dêste grande Território.

Senhor Governador:

Peço a Vossa Excelência que nos permita levantar, agora, a nossa taça em honra do Senhor Presidente da República, o preclaro Chefe da Nação, General Eurico Gaspar Dutra, cuja benemérita administracão há-de marcar, indelevelmente, o caminho definitivo para a redenção da Amazônia.

A Comissão é recebida no aeroporto de Macapá pelo Senhor Capitão Janary Nunes, Governador do Território, demais autoridades federais, territoriais e municipais e o povo que acorreu para saudá-la.

"NÃO POR PALAVRAS, MAS POR AÇÕES"

Discurso do Deputado Domingos Velasco, no banquete oferecido pelo Govêrno à Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia

Senhor Governador.

Na minha longa vida pública raras vezes tenho tido oportunidade de tecer encômios aos homens que governam o Brasil. Por isso mesmo, quero aproveitar agora, precisamente, um dêsses raros momentos da minha existência em que vejo o governante que é Vossa Excelência, cercado por uma equipe de auxiliares capazes, a promover o bem público nêste Território e realizar aquilo que nós, filhos de Estados políticamente inexpressivos, julgamos que deve ser um mérito e uma honra dos dirigentes.

Sabe Vossa Excelência que eu não pertenço à Comissão de Valorização Econômica da Amazônia. Estou presente a este banquete integrando a comitiva presidida pelo nosso distinto colega, Deputado Leopoldo Peres, por um especial convite que me foi feito na qualidade de Presidente da Comissão de Pecuária da Câmara dos Deputados.

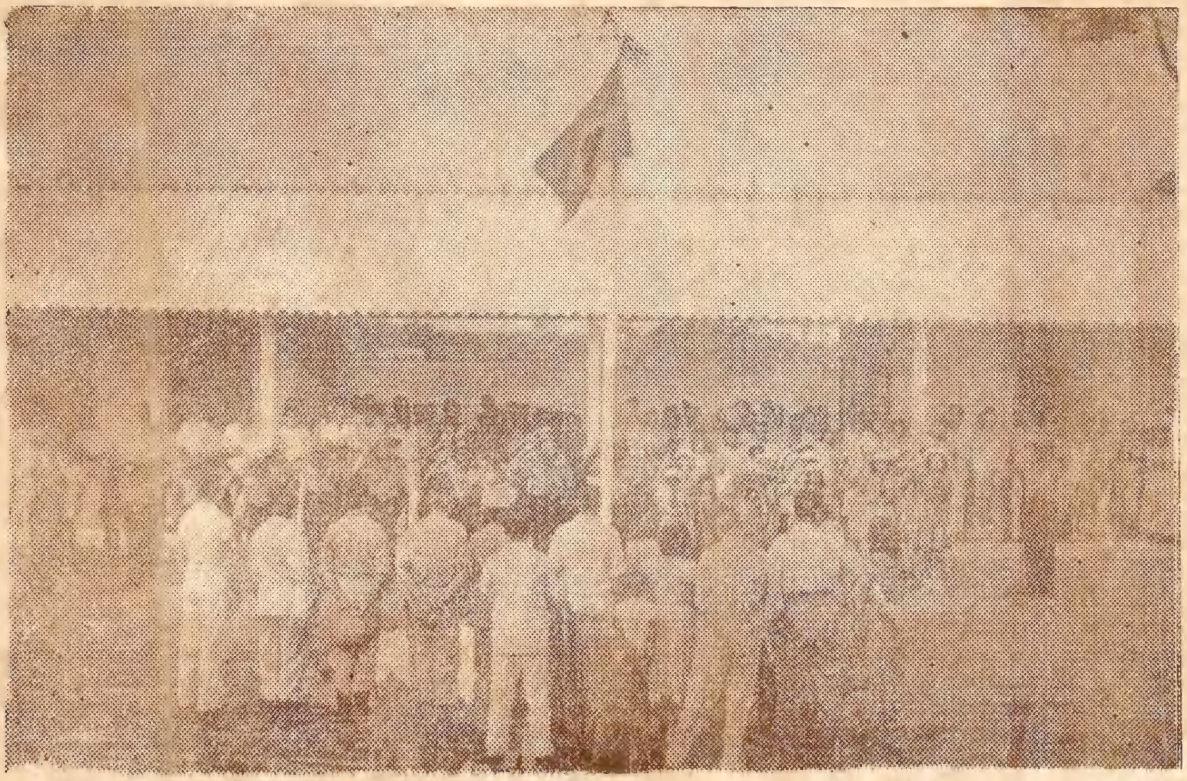
Mas eu quero dizer a Vossa Excelência minha opinião como homem do interior que se tem esfalfado, em longos anos de vida pública, por pedir as vistas daqueles que conduzem os grandes Estados — e por isso mesmo dirigem a República — por pedir as suas vistas para os pequenos Estados como Goiás e que, infelizmente, não alcançam nenhuma atenção, senão depois de uma luta tremendamente feroz, conseguindo apenas migalhas, quando se distribue a mancheias aos outros.

Para uma Unidade pequena como é o Território do Amapá, obter um auxilio, uma pequena importância, é mistér que os seus representantes se ajoelhem diante dos poderosos, quando não levantem as suas vozes num protesto veemente de quem se sente espoliado.

Por isso, como filho de um Estado pequeno, que em vários lustros vem pleiteando direitos, às vezes violentamente, lançando mão do protesto para obter o apreço dos potentados, sinto que é um dever fazer esta apreciação, mesmo como pessôa desabituada a elogios, mas, ao contrário, afeita às lutas nas trincheiras da oposição e às prisões de Estado.

Um homem como eu, ao vêr o que Vossa Excelência e seus brilhantes auxiliares fazem no Território do Amapá, sabe bem o que representa o esfôrço para integrar esta região na Pátria Brasileira, elevando, sobretudo, o nível de vida de sua população sempre desprezada, criando escolas e hospitais, semeando uma consciência nacional, que é preciso que se fórme em todas as fronteiras da República, para que o Brasil seja, politicamente, uma grande nação do continente americano.

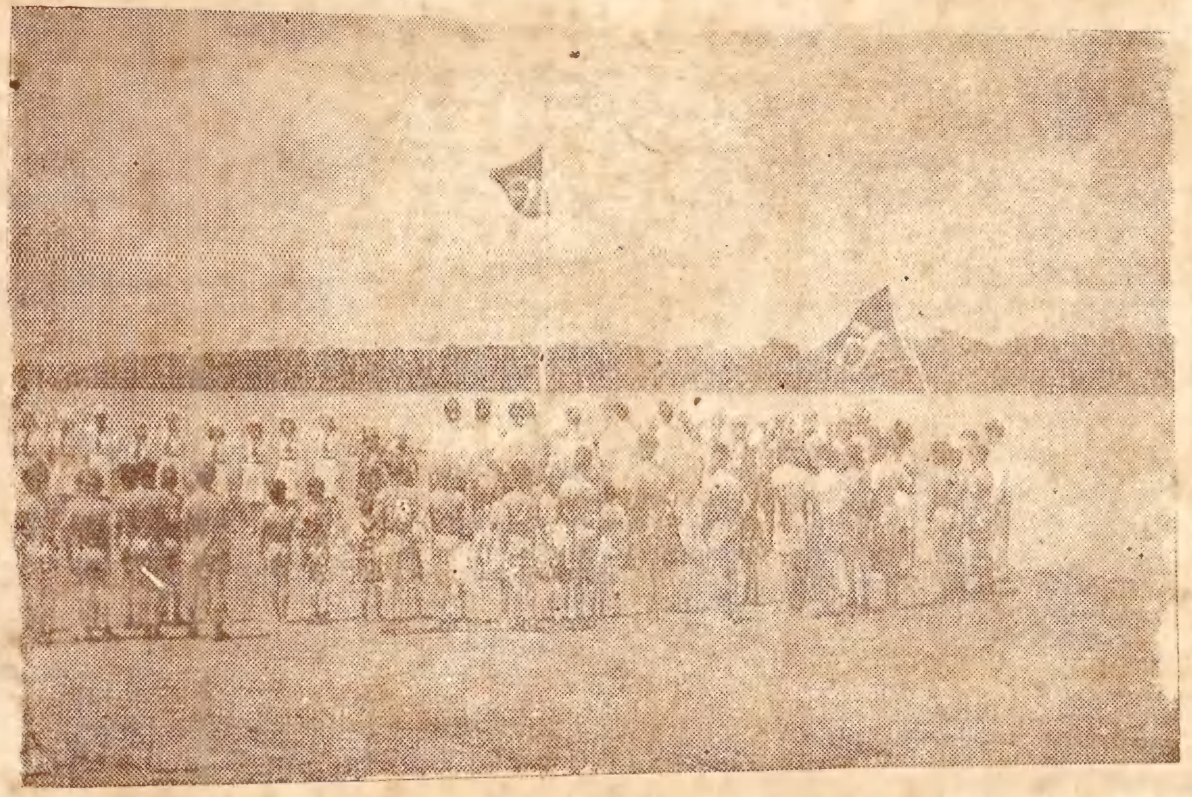
Falo a Vossa Excelência fóra do protocolo, para declarar aqui o que terei oportunidade de dizer da tribuna da Câmara: que nós não precisamos mais daqueles homens descrentes no futuro do país. Mas precisamos, ao contrário, de homens como Vossa Excelência e os colaboradores que o cercam, que vêm para a gleba, para as paragens longínquas da Pátria, com a ânsia de construir um destino melhor, com a esperança viva no porvir de nossa Pátria e querem organizar e batalham realmente, não por palavras, mas por ações, para que o Brasil seja dentro de futuro próximo uma grande potência mundial



ESCOLAS RURAIS

Com a assinatura do Convênio entre o INEP e o Govêrno do Território, foram concedidas ao Amapá 9 escolas rurais, que estão sendo construidas em diversos pontos do interior. Dêsse modo, com o crescente aumento de escolas e do número de professores, o Amapá intensifica a campanha para a extinção do analfabetismo, «a lepra da cidadania». na certeza de que «a educação é algo mais que uma norma qualquer de vida; é a norma suprema da vida mesma e o rosto humano do tempo; sem ela a vida em comunidade careceria de objeto e o homem seria como que um eterno élo, perdido de sua história inconclusa e por isso de sua existência toda».

REVISTA DO AMAPÁ registra, nesta edição, duas dessas inaugurações — das Escolas Rurais de Fazendinha e de Santana, já em pleno funcionamento.



A entrega do ante-projeto de lei que cria a Comissão de Valorização Econômica da Amazonia

Discurso do Deputado Agostinho Monteiro, Vice-Presidente da Comissão

Senhor Governador.

Acabo de receber uma ordem do meu distinto amigo Dr. Leopoldo Peres no sentido de divulgar aqui, publicamente, o projéto de lei elaborado pela Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia, para conhecimento do povo amapaense.

Tomo a liberdade de não cumprir essa determinação, o que não representa absolutamente indisciplina ou descortezia porque a justifico.

Da mesma fórma que o meu digno colega Deputado Domingos Velasco, na minha carreira política, sempre permaneci no setor da oposição. Por êsse motivo sinto-me perfeitamente à vontade para dizer o que penso sôbre a magnifica administração do Capitão Janary Nunes.

E para demonstrar meu apreço, a minha admiração pela grande obra que aqui se realiza, tenho a honra de oferecer ao senhor Governador do Território —de-

sobedecendo à ordem do ilustre Presidente da Comissão Parlamentar, e a quem peço permissão para fazê-lo — o projeto do decreto que consubstancia o amálgama das conclusões a que chegou a Comissão do Plano de Valorizção do Vale Amazônico.

Porque sendo este Govêrno inteiramente dedicado ao povo, dando conhecimento ao povo de todos os seus atos, vivendo com o povo, por seu intermédio o povo deverá conhecer dos trabalhos da Comissão.

Na realidade não existe hoje, em nenhuma outra unidade da Federação um Govêrno como êste, uma administração igual a esta, devotada aos interesses da coletividade, padrão de honestidade na aplicação dos dinheiros públicos e que por todos êstes motivos deve ser apresentada como modêlo.

Essa é a razão da minha desobediência senhor Governador. Peço-lhe, por isso, que aceite o projéto de lei elaborado pela Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia, porque, entregando-o a Vossa Excelência, a Comissão tem a certeza de que o está transmitindo à população dêste Território.

O Verdadeiro Espírito de Brasilidade

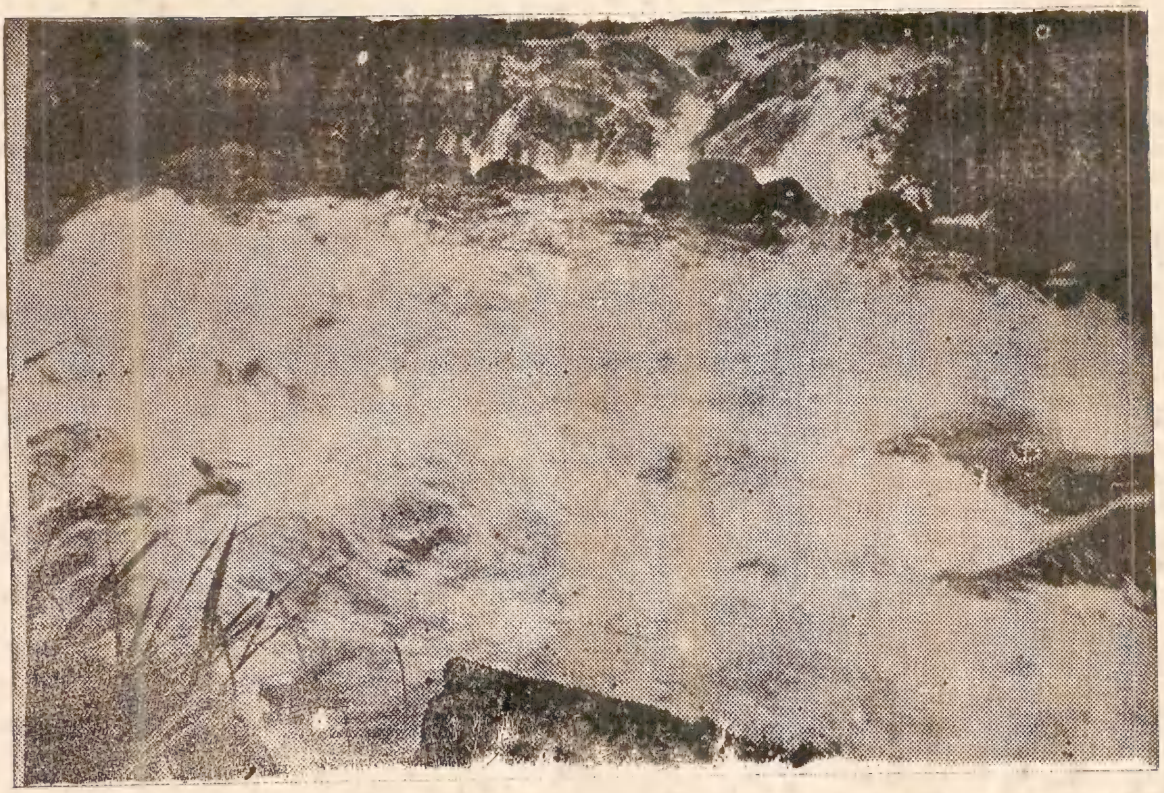
Discurso do Deputado Epílogo Campos, na inauguração dos bustos de Cabralzinho e Barão do Rio Branco no Grupo Escolar desta capital

Senhor Governador
Meus colegas

Cabe-me, neste momento, a honrosa incumbência de, em nome da Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia, dizer do nosso sentimento cívico no momento em que assistimos à inauguração dos bustos de duas grandes personalidades brasileiras.

As imagens de Francisco Xavier da Veiga Cabral e do nosso inolvidavel Barão do Rio Branco traduzem, no ato que se realiza neste estabelecimento de ensino, o patriotismo invulgar que o ilustre batalhador, Capitão Janary Gentil Nunes, imprime à administração do Amapá, levando à mocidade que se fórma nêste Território, o verdadeiro espírito de brasilidade.

Êste momento é, portanto, de congratulações. Congratulações com o nobre Governador do Território e com a nobre gente desta terra, pelo excepcional cunho cívico que constatamos nesta expressiva inauguração.



Paredão,

UMA PROMESSA QUE ANSEIA POR SE TORNAR REALIDADE

Raul Montero Valdez

Araguarí é o rio misterioso e surpreendente, cuja bacia, pelas riquezas que guarda nas entranhas férteis, tem atraído e estimulado o espírito impetuoso e a coragem indômita dos exploradores que nela atinam preciosas reservas minerais.

De nascente ainda defesa da frequência do homem civilizado, e com desague ao norte do arquipélago do Bailique, a importante artéria, que serpeja, segundo estimação, em cerca de quinhentos quilômetros, oferece ao viajante, nos riscos da travessia aventurosa, inéditos e impressionantes aspectos de curiosa fixação, quer na têla de um pintor impressionista, quer no celulóide de um exímio fotógrafo.

Quando, em torrente, cavalgando obstáculos, despenha-se em cachão, ou tórpido, espraia-se alargando os limites marginais nas partes baixas, ou, ainda, quando castigado pela furia inclemente da pororóca, o Araguarí é sempre, sob qualquer ângulo de que se o observe, uma sequência infindavel de belíssimos quadros a estampar uma caprichosa e inimitavel natureza.

As fotos que ilustram estas páginas, tiradas em recente viagem de inspeção e estudo realizada pelo Senhor Governador do Território, colhem flagrantes do

mais difícil dos trechos do rio, justamente o que demora entre a localidade de Porto Grande e a antiga colônia Ferreira Gomes.

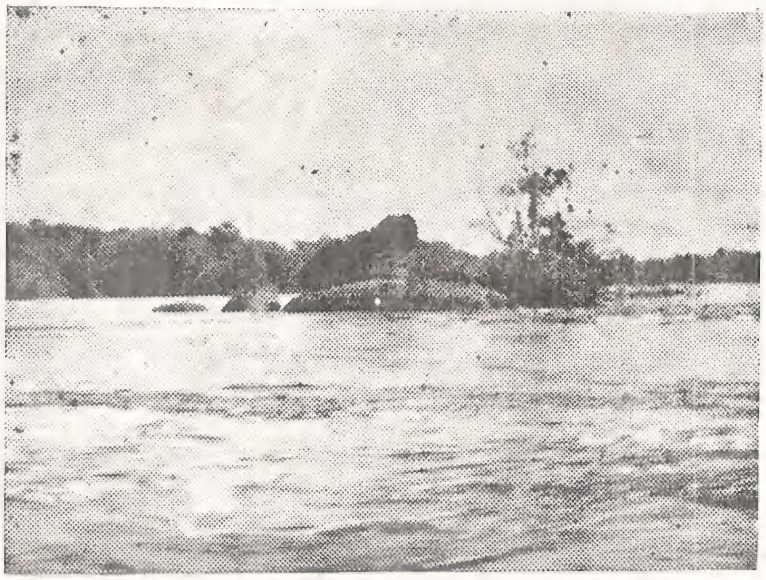
S. Excia., fazendo-se acompanhar dos engenheiros Hermógenes Lima Filho, Diretor da Divisão de Obras, e John Lucien Hummel, do S. E. S. P.; srs. Geraldo Silva, da Mineração Apolo, Dulcídio Alves Barbosa, tenente reformado da Aeronáutica e criador no município, e Daniel Carvalho, fotógrafo, saíu em busca da cachoeira do Paredão, de que tivera notícia. E, após dominar roteiro perigoso, a embarcação que conduzia a comitiva, a espaços tendo que apoiar-se em grossos e resistentes cabos para não ser arrastada pela extraordinária força da correnteza, o objetivo foi alcançado e estudado a jusante e a montante.

As observações colhidas, no seu simples e primeiro enunciado, abrem novas perspectivas no horizonte econômico do Amapá, permitindo prever, para todos os ramos da indústria amazônica, mais um campo de possibilidades excepcionais.

Possuindo cerca de 600 metros de extensão por 12 a 15 metros de altura de queda, e um potencial hidro-elétrico calculado, no mínimo, em 200.000 HP, a cachoeira do Paredão, que se acha situada em ponto central do Território e a 110 quilômetros, em linha reta, de Macapá, — está em condições de proporcionar farta e fácil distribuição de energia para a capital e demais núcleos de população dos municípios territoriais.

O Araguari aí está, dadivoso, aguardando apenas o concurso dos poderes públicos, ou da iniciativa particular, pronto a cooperar no engrandecimento do Amapá e na valorização do Vale, a ofertar, no arrojo e no impulso dinâmico das suas águas, a sólida base para a implantação de um vultoso parque industrial que, pela insignificância do custo do essencial elemento propulsionador da maquinária, revolucionará o secular sistema de rotina do homem planiciário.

E assim, o Paredão é uma promessa que, no estrondo da cachoeira, clama por se tornar realidade.



Uma vista do rio Araguari

Blocos de granito ostentam a marca da enchente do rio

Um dos rápidos do Araguari

ESCOLA PROFISSIONAL

Constando das dotações orçamentárias para o presente exercício financeiro, a Escola Profissional de Macapá constituirá, sem dúvida o primeiro empreendimento que, no Território Federal do Amapá, correrá por conta do Plano de Valorização da Amazonia.

Ocioso é comentar a importância e o alcance dêsse instituto, se se considerar que a sua finalidade será preparar gerações de brasileiros capazes, com profissão definida, orientados para desenvolver o progresso do Amapá.

O edificio a ser construido, projetado em obediência aos modernos princípios pedagógicos, deverá receber no ano corrente a dotação de quinhentos mil cruzeiros.

A pedra fundamental da Escola Profissional de Macapá foi lançada no dia 24 de junho último, constando dos festejos comemorativos da visita da Comissão Parlamentar da Amazonia.

Os flagrantes desta página fixam três momentos da memoravel cerimônia. No primeiro, vê-se o dr. Leopoldo Perés, presidente da Comissão, assinando a respectiva ata. No segundo, ainda o dr. Leopoldo Péres, quando colocava a pedra fundamental. E no último, o dr. Marcilio Viana, Diretor da Divisão de Educação, que pronunciou o discurso oficial do ato, dizendo das razões daquele educandario e o que representava para o futuro do Território do Amapá.

Ouviu-se a final o deputado Vasconcelos Costa, que proferiu a brilhante oração que estampamos a seguir, dando de público as suas impressões, não apenas sôbre aquela realização mas, e principalmente, a respeito do que lhe ia sendo dado observar na região que visitava.

BELEZA QUE E' BEM NOSSA

Discurso do Deputado Vasconcelos Costa, por ocasião da colocação da Pedra Fundamental do Edifício da Escola Profissional

Exmo. Sr. Governador Janary Gentil Nunes.

Exmos. Srs.

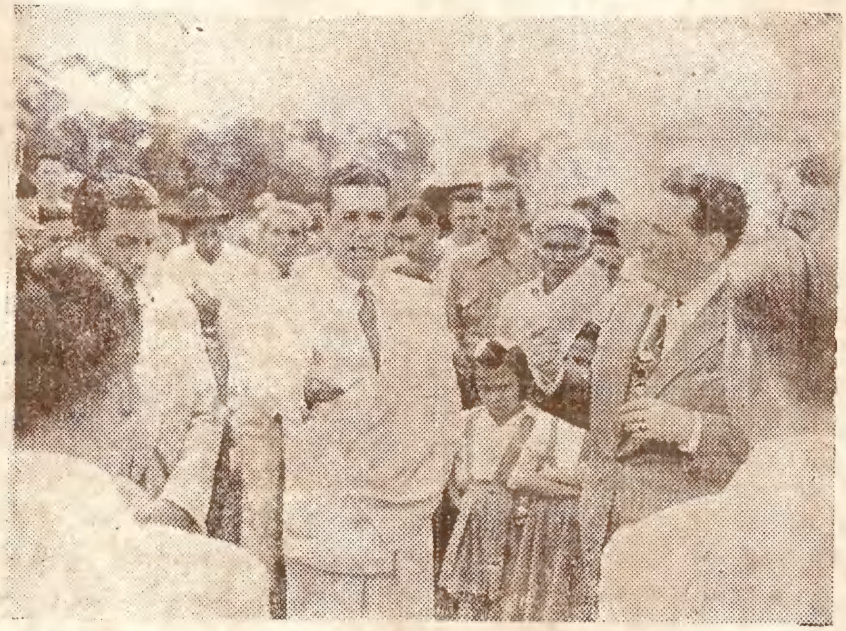
O meu eminente e particular amigo Deputado Leopoldo Peres deu-me a palavra para que saudasse a Vossa Excelência, em nome dos representantes do povo brasileiro que ora visitam o magnífico e notável Território do Amapá.

Para nós, Senhor Governador, que vimos do centro do Brasil, para nós que vimos da terra de Minas Gerais, esta viagem tem uma significação muito mais ampla do que se poderia imaginar. Nascemos no coração do Brasil e por isso mesmo estamos acostumados a olhá-lo na direção de todos os seus pontos cardiais, a conhecer o Sul, esse Sul das coxilhas do Rio Grande, do Uruguai e da República Argentina, os campos e as florestas de Mato Grosso e de Goiás; a seguir o rumo dos trilhos ferroviarios e ver o fervilhar da Metropole, a contemplar as praias do litoral e a sentir esse Norte longínquo e quase desconhecido, como se nossa patria fosse um país de lenda.

No entanto, o que se deparou aos nossos olhos ao saltarmos em Macapá encheu-nos de orgulho e contentamento. Estas realizações, êstes edifícios, êstes Grupos Escolares, estas crianças sadias e alegres, simbolizam uma beleza que é bem nossa e sempre será nossa.

A atividade que se desenvolve neste recanto pode ser considerada como retrato para todo o País, pois é de alta significação patriótica e Vossa Excelência representa aqui a sentinela avançada da Pátria, neste vasto território que se extende até às divisas das Guianas Francesa e Holandesa.

Já conheciamos Vossa Excia., Senhor Governador, através de referências de vários elementos do Parlamento Nacional; já conheciamos o valor do seu esforço, da sua acendrada operosidade e, entretanto, vindos aqui agora, nos surpreende a sua obra, porque ela fica muito além da expectativa que tinhamos de sua pessôa e de sua administração.



Esta cidade que ora nasce é um exemplo vivo para as gerações futuras. Estudioso que sou dos assuntos econômicos, e ainda como ex-Prefeito da cidade de Uberlândia e Diretor do Departamento das Municipalidades de meu Estado, posso perfeitamente avaliar a magnitude da obra que se constróe no Amapá.

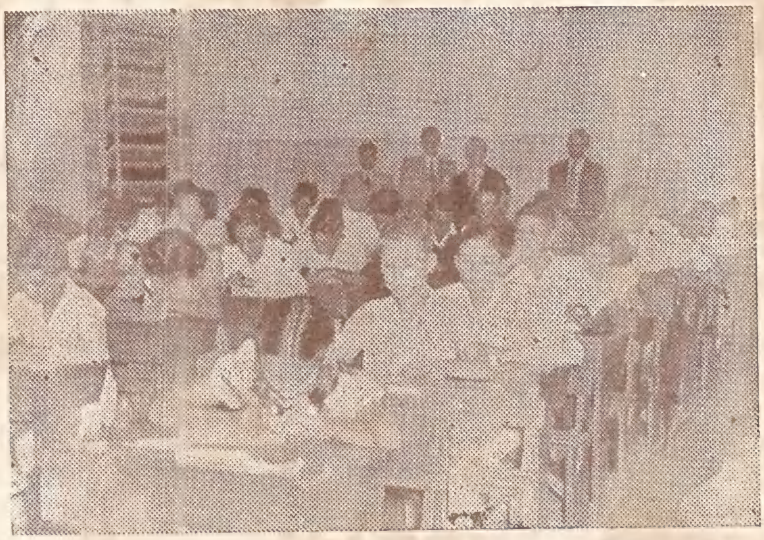
Eu sempre fui devotado amigo do brasileiro do norte e um entusiasta pela grandeza de nossa Pátria e foi neste sentido que, a convite de Leopoldo Peres e desses outros ilustres parlamentares da nova geração do Brasil que honram a nossa cultura e a nossa Pátria, vim conhecer de perto os problemas de nosso País. Ao voltar de Macapá assegurarei aos meus compatrícios que podem estar tranquilos.

Não precisam ter cuidado no norte do País, pois aqui há um homem de valor, um brasileiro digno do nosso respeito e da nossa admiração.

O Território do Amapá tem acentuadas afinidades com o Estado de Minas Gerais e com as riquezas daquela unidade da Federação. Tendes o manganês e o ferro, alicerces da segurança de uma nacionalidade, pois que com eles construiremos os nossos canhões e os nossos navios de guerra, equiparemos o nosso exército para a defesa de nossa terra contra quem quer que seja e forjaremos as nossas máquinas e utensílios para os trabalhos fecundos da paz.

Senhor Governador.

Aceite os cumprimentos dos representantes do povo do Brasil que integram esta comitiva; aceite os cumprimentos e os votos de que continue a honrar o nome de brasileiro, sua alma de soldado, porque nessa alma crepita a chama viva de patriotismo que o impõe ao respeito e à admiração de todos nós.



Candidatos ao Ginásio, em exame de admissão

GINÁSIO

Criado pelo decreto territorial n. 49, de 25 de janeiro do corrente ano, e cingindo-se às normas e exigências das leis federais, o Ginásio Amapaense significa mais uma iniciativa do Govêrno local em benefício da juventude e um justo e natural atendimento às aspirações da mocidade estudiosa do Amapá, até então tolhida de ampliar os seus conhecimentos por falta absoluta de meios.

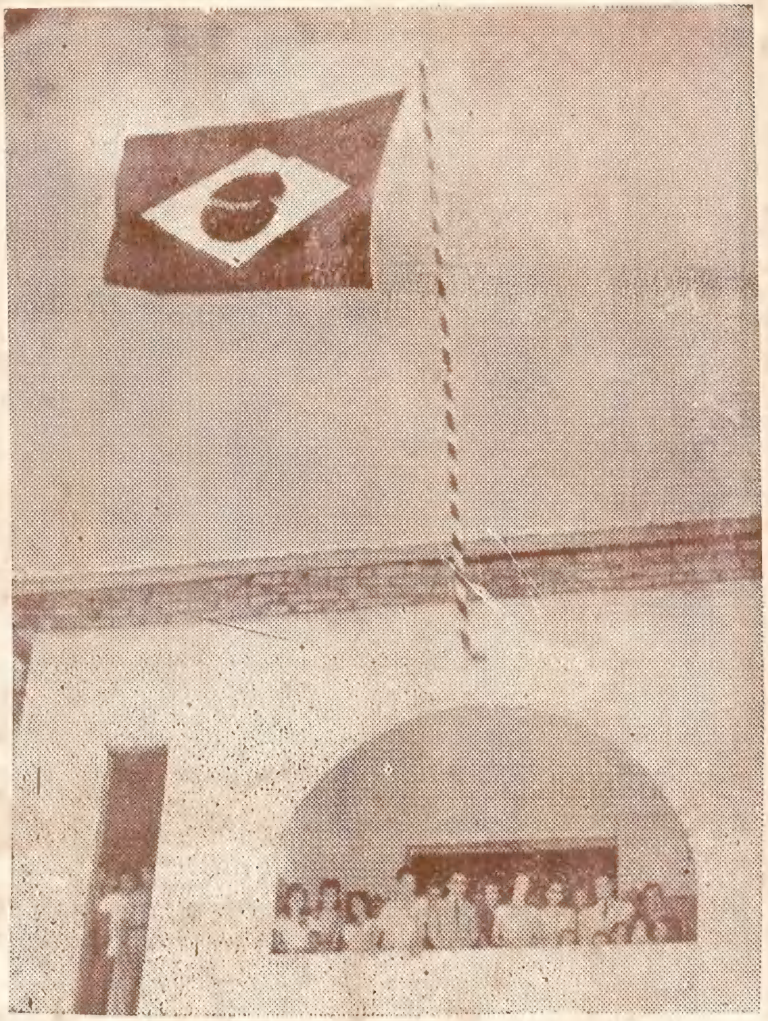
Funcionando provisoriamente no moderno Grupo Escolar, e durante a noite para melhor corresponder ao apêlo da maioria dos seus alunos, que durante o dia emprega atividade em vários setores da administração pública ou serviços particulares, o Ginásio está provido de material de primeira ordem e dispõe de um corpo docente à altura das suas finalidades, já tendo sido enviado o necessário expediente ao Ministério de Educação e Saúde para obtenção do seu reconhecimento em carater definitivo.

Vista do edificio em que funciona o Ginásio

O entusiásmo e a alegria que a instalação do Ginásio Amapaense despertou, demonstrados no grande número de inscrições aos exames de admissão e na elevada frequência às aulas, são a mais grata recompensa e o melhor estímulo que o Govêrno do Território poderia receber para prosseguir, com a mesma dedicação e carinho, na magnífica e segura campanha educacional que encetou desde os primeiros dias da sua administração, canalizando para êsse setor a maior parte das dotações orçamentárias de que dispõe, porque dos seus resultados, tem certeza, advirão promissores dias para o Amapá.

Vai assim o Govêrno pondo em execução o seu plano, na Divisão de Educação, que inclui, além do ensino primá-

AMAPAENSE



rio comum e o supletivo para adultos, o profissional, o secundário e o normal, somando-se as instituições intra-escolares como a Cooperativa Agrícola, Teatro Infantil, Bibliotéca e Cinema Educativo. A Radio-Difusora presta, também, o seu concurso ao programa educacional.

Aspecto do banquete oferecido ao Govêrno pelos candidatos aprovados no exame de admissão. Os jovens que compõem a primeira turma do Ginásio Amapaense foram, no ágape, apresentados ao Senhor Capitão Janary Gentil Nunes, Governador do Território

Rodovia Macapá — Clevelândia

"Não será possivel pensar em colonizar o Território do Amapá, integrando na economia nacional as suas riquezas imanentes tais como o ferro — que veiu modificar completamente o problema da exportação dêsse minério do Brasil, o manganês, considerado dos melhores do mundo e de fácil aproveitamento, a cassiterita e a tantalita, todos revelados há pouco, sem executar o seu plano rodoviário.

Certamente, num Território em que tudo está por fazer, êle constitue, apenas, um esboço da rêde de comunicações que, lustro a lustro, terá de ser ampliada e revista.

Nenhum investimento de capital mais garantido e lucrativo a União poderá fazer do que construir as rodovias sugeridas para o Território do Amapá, permitindo o desbravamento e a circulação das suas materias primas, outrora relegadas ao mais completo esquecimento.

Estas expressões, com as quais o Governador Janary Nunes concluiu a apresentação do Plano Rodoviário do Território, sintetizam longo e paciente estudo objetivamente orientado no sentido de obter a elevação do índice econômico do Amapá, mediante a cobertura de um setor do seu programa de Govêrno, que sugere a solução de três problemas que se entrosam: colonização, produção, e meios que facilitem a sua livre circulação.

Dêsse Plano, oferece destaque a propositura da construção da rodovia Macapá - Clevelândia, — aliás já em andamento com as exiguas verbas de que é possivel dispor — pelo que irá representar no desenvolvimento da região.

Para justificá-la, bastaria citar o parecer emitido pelo General de Divisão Cristovam de Castro Barcelos, Chefe do Estado Maior do Exército, que assim opinou sobre a rodovia:

«O Estado Maior do Exército reconhece que ela é, histórica e politicamente, a espinha dorsal do Território, fator poderoso na manutenção dessa fronteira e auxiliar precioso na defesa dos acessos norte à bacia amazônica.»

Realmente, — velha aspiração dos estudiosos das condições geográficas da Guiana Brasileira, segundo atestam documentos e realizações parciais a contar de 1790 e os trabalhos começados por iniciativa do sertanista General Rondon, — uma estrada que ligue Macapá, na margem esquerda do rio Amazonas, a Clevelândia, na margem direita do rio Oiapoque, divisa setentrional do Brasil, — além de duplicar a única, e perigosa, e indefesa via de comunicação existente, o Oceano Atlântico, — abriria à colonização e à produtividade um rico e vasto interior, colimando, ao mesmo tempo, um objetivo estratégico indisfarçavel.

Agora, que existe uma Comissão Especial, composta de representantes selecionados do povo brasileiro, incumbida de valorizar a Amazônia através a execução de um plano de envergadura e bases sólidas, e exercita suas atividades um eficiente Conselho Nacional de Estradas de Rodagem, ao Amapá cabe o direito de esperar, e deve confiar, que êsses assuntos sejam tratados com o carinho e a atenção que as suas imensas possibilidades estão a impetrar, cooperando assim na obra ingente de conquistar para o Brasil o lugar que lhe assiste de grande potência mundial.

A CHAVE DA CIDADE

O agradecimento do Relator Geral da Comissão Parlamentar, Deputado João Botelho

No momento em que a Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia atravessava os umbrais do aeroporto para penetrar na cidade, destacou-se da massa popular o cidadão Lourenço Borges Façanha, Presidente da Associação Comercial Agrícola e Industrial do Território, proferindo entusiástica saudação aos visitantes em nome dos habitantes de Macapá. O orador encerrou sua vibrante alocução com as seguintes palavras:

Senhor Dr. Leopoldo Péres: «Passo às vossas mãos a chave da cidade de Macapá. Ela é vossa. No caminho encontrareis muita lama, a que já estamos acostumados, mas encontrareis também, no olhar de cada um, no interesse de todos, as esperanças que todos nós depositamos na vossa ilustrada e digna Comissão. Recebei, pois, Senhor Leopoldo Péres, a chave da nossa cidade.»

Por indicação do Presidente da Comissão usou da palavra, em resposta, o deputado paraense Senhor João Botelho, que pronunciou o seguinte discurso:

"Senhor Governador do Território do Amapá.

Compatricios:

A chave que o vosso intérprete acaba de passar às mãos do Presidente da Comissão Parlamentar do Plano de Valorização da Amazônia, não é só a chave da porta da cidade, séde do Território do Amapá, é mais: é a chave dos corações de todos os brasileiros que aqui habitam, que aqui labutam, que aqui trabalham e que, mesmo patinhando a lama devido à inclemência do tempo, vêm até aqui receber os Parlamentares da Comissão e os assessores técnicos que a integram, todos brasileiros como vós, interessados profundamente nos problemas da nossa nacionalidade, problemas que pertencem, por todos os motivos, ao povo laborioso que habita o Território do Amapá, em tão boa hora — e diz-me o conhecimento e a consciência das realizações do seu Governador — em tão boa hora entregue às mãos honestas do Capitão Janary Gentil Nunes.

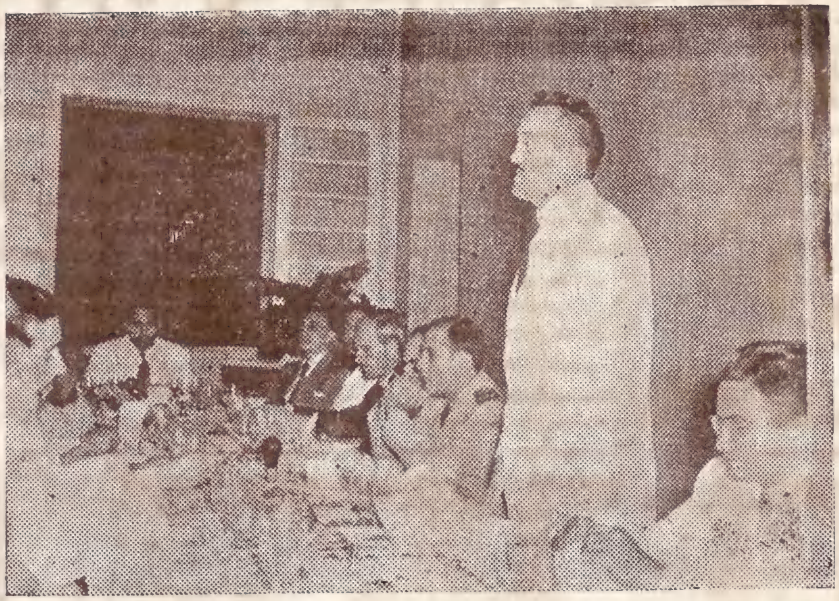
Esta recepção sincera que acabais de nos fazer é uma prova da grandiosidade dos corações de todos vós e será para nós um estímulo ingressar nesse aconchego amigo, porque mesmo que isso não conseguissemos, nós estariamos encantados com o Território e sua gente, habitante de um dos lugares mais remotos do nosso grande país, o Brasil, e que mesmo assim muito trabalha e produz.

É uma satisfação conhecer o Amapá, a vinda aqui a esta gleba futurosa pelos recursos naturais que possue, pela boa vontade que têm seus filhos de trabalhá-la, soerguê-la e torná-la uma das alavancas da nacionalidade. Vindo até aqui, a Comissão Parlamentar de Valorização da Amazônia nada mais está fazendo do que cumprir o seu dever e dar a vós, brasileiros do norte, como tambem aos brasileiros dos outros Estados, a certeza de que os parlamentares não mais se encolhem no conforto e nas comodidades, mas deixaram as almofadas e os gabinetes estofados para percorrer o Brasil. Êles compreendem que estamos na era do povo e vêm conviver com êle, vêm sentir com o povo, vêm ver de perto as necessidades dêsse povo.

Sentimos que ao serem abertas as portas da cidade de Macapá aos parlamentares da Comissão visitante, penetramos, no Amapá, — como se diz na gíria — com o pé direito."

O Deputado Leopoldo Péres recebe a chave da cidade

O Sentido das Nossas Saudações e Esperanças



DISCURSO DO DR. HILDEMAR PIMENTEL MAIA, PROMOTOR PÚBLICO E 1º SUPLENTE DO TERRITÓRIO À CAMARA DOS DEPUTADOS, SAUDANDO A COMISSÃO PARLAMENTAR

Exmos. Snrs. Deputados:

O dia que hoje transcorre e que nos proporcionou a honrosa e extraordinariamente auspiciosa visita de V. V. Excias. marcará, sem dúvida, o início de uma nova fase de progresso, será, certamente, o começo de um novo ano para o povo do Território do Amapá.

Ao fazermos este prognóstico, com a emoção natural do instante decisivo que estamos vivendo, desejamos expressar a VV. Excias. a nossa profunda confiança, a nossa esperança e enorme fé no saber, na inteligência, no espirito público e no patriotismo dos nobres deputados que integram a Comissão Parlamentar incumbida de estudar o Plano de Valorisação Econômica da Amazônia.

Através do trabalho profícuo e fecundo da atual administração do Amapá, realizado em íntima união e perfeita harmonia com o povo e todas as suas classes sociais, já podemos entrevêr o nosso desenvolvimento político, econômico e social, que sempre defendemos, e voltamo-nos para VV. Excias. esperando satisfaçam o maior anseio do homem amapaense, ajudando-o a atingir o seu objetivo central, a criar um novo Estado membro da Federação Brasileira.

Precisamos, para isso, de toda a sorte de iniciativas, de apoio, de auxílios de toda a ordem, que apressem o desfecho vitorioso da empolgante luta em que o povo e o Govêrno do Amapá estão empenhados para a sua integração definitiva e permanente no organismo brasileiro.

Precisamos, principalmente, do testemunho valioso e insuspeito de VV. Excias. sôbre as perspectivas que o Amapá oferece, sôbre o trabalho que aqui se vem realizando. Precisamos da colaboração de todos para que tenhamos as forças necessárias à execução dos planos que possuimos para o aproveitamento de nossas jazidas de ferro, a exploração do manganês, abundante no rio Amapary, para a melhoria do nosso gado, e sobretudo, para valorisar o nosso Território e o veu valente habitante, dignificando-lhe a vida.

E' com êsses sentimentos de profunda confiança, nos elementos constitutivos do orgão técnico e parlamentar que nos visita, que temos a honra de apresentar a VV. Excias. as melhores e mais atenciosas saudações e os mais comovidos votos de bôas vindas do povo e do Govêrno do Amapá, sintetizados neste banquete, pedindo a Deus e à Divina Providência que inspirem e iluminem Vossas Excelências na árdua e sagrada tarefa de dar, no futuro, melhores dias aos heróicos e denodados filhos do Amapá e da Amazonia, recuperando e promovendo a valorização de mais de 1/3 da totalidade do território brasileiro, para maior grandeza de nossa Pátria.

(Taquigrafado pelo sr. Antonio Gilet. Foi revisto pelo autor).

Inauguração do Mercadinho do Bairro do Trem

Discurso do Deputado COARACY NUNES

Como parte do programa de recepção à Comissão Parlamentar, foi incluida a inauguração de um pequeno mercado de carne, frutas e legumes destinado a atender a população do bairro do Trem, nesta Capital.

Êsse singelo melhoramento constituiu tambem um testemunho de apreço do Govêrno do Território ao representante do Amapá na Câmara dos Deputados, pois durante sua campanha política o Dr. Coaracy Nunes prometera pleitear a realização da medida.

O Presidente Leopoldo Peres cortou a fita simbólica da entrega do prédio ao público, tendo a seguir o sr. Belarmino de Barros saudado a Comissão Parlamentar e expressado ao senhor Governador a gratidão da coletividade beneficiada.

O Deputado Coaracy Nunes pronunciou então o seguinte discurso:

Meus compatricios e meus amigos.

Vivo um momento de profunda comoção ao cumprir a ordem do sr. Presidente Leopoldo Peres, de agradecer em nome da Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia esta homenagem, representada no melhoramento que acaba de ser inaugurado para servir a população do bairro do Trem. Os atos que mais agradam ao homem público são aqueles que contribuem para o bem da coletividade.

Porque êste pequeno mercado, modestíssimo embora, resultou de um pedido meu ao Govêrno do Território e de uma promessa que fiz à laboriosa e ativa gente que aqui construiu os seus lares.

O bairro do Trem é um símbolo do progresso de Macapá. Antes da criação do Território não possuia nenhuma casa. Somente o mato enchia os seus limites. Hoje, nele se reunem compatricios de todas as profissões e de quase todos os quadrantes do Brasil, lutando dignamente pela educação dos filhos e pelo engrandecimento da terra amapaense que é sua, porque estão ajudando a desbravá-la e a construí-la.

Intérprete que sou das aspirações dêste povo trabalhador, humilde e bom, na Câmara dos Deputados, graças à generosidade de sua confiança quase unânime, não poderia deixar de sentir também, neste instante, o brilho de viva esperança que se irradia de todos os olhares que nos fitam e que falam, na sinceridade sugestiva de sua expressão carinhosa, dos anseios que nutrem de dias mais fartos e felizes.

Tenho fé, meus distintos colegas e meus amigos, que esta singela inauguração, objetivando minorar as dificuldades do povo para obter o pão de cada dia, efetuada durante a visita da Comissão Parlamentar, será o marco inicial de outras realizações maiores e que recursos mais amplos afluirão ao Amapá para promover o soerguimento social e econômico de sua gente.

Agradecendo, em nome da Comissão Parlamentar de Valorização Econômica da Amazônia, esta comovedora homenagem, formulo votos pela contínua prosperidade dêste bairro macapaense e, reconhecido, apresento o meu muito obrigado ao Govêrno do Território.

O Senhor Coaracy Nunes ao receber, das mãos do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o diploma de Deputado pelo Território Federal do Amapá

O discurso do Governador

Continuação da 6a pagina

consequência imediata a possibilidade de industrializar o ferro, pelas facilidades de tranporte que proporcionará. Um geólogo do Território estuda neste momento os depósitos de calcáreo do Tapajóz e de Monte Alegre.

Dentro de poucos meses esperamos poder apresentar um plano objetivo, provando a necessidade absoluta de a União distribuir recursos para o aproveitamento imediato das jazidas de ferro e de manganês, criando na Amazônia outro centro siderúrgico do país e condições de Valorização Econômica definitiva.

Desejo salientar também que Macapá, Capital do Território, está fadada a ser um dia uma das grandes cidades industriais do Norte.

Possuindo clima agradavel e sadío, cercada de campos lindos, dotada de sólo fertil e variado e podendo aproveitar a energia hidro-elétrica da cachoeira do Paredão, no rio Araguarí, cujo potencial acaba de ser avaliado em 200.000 kilowatts, constitue um dos pontos da Amazônia de vital interesse em qualquer programa de fomento.

Eis porque, meus senhores, tomo a liberdade de pedir o exame cuidadoso do Plano que apresentamos.

O Amapá oferece condições imediatas para a Valorização Econômica da Amazônia e, se obtiver o auxilio indispensável, poderá proporcionar resultados compensadores, desde logo, para toda a Planície.

Meus Senhores.

Esta é uma hora de esperanças para todos os filhos da região. Se não fôra o amparo prometido pela Constituição e o conseguido graças ao esfôrço e à inteligência dos ilustres compatricios que aqui se acham, qual seria o nosso ânimo, quando a crise ameaça a maioria de nossos produtos? Se não fôram esses 3% da renda patrimonial da União, que noite negra de pessimismo estariamos vivendo?

O Amapá confia em vós, senhores membros da Comissão de Valorização da Amazônia. E vos oferece, na unanimidade de seus habitantes, o estimulo e o apôio que necessitais, para fazer desta imensa região, nos proximos anos, motivo de orgulho do Brasil e do mundo.

Artigos de Mercearia, Fasendas e MIUDEZAS

Encontram-se a preços sem competencia

na Casa

Abraham Peres

A Praça Assis de Vasconcelos

Uma das casas mais antigas e conceituadas desta Capital

CASA ESTADO NOVO

A mais popular da cidade

— D E —

FAÇANHA & HAMAR

Fazendas, Miudezas, Calçados, Estivas, Perfumarias, Etc.

—— MACAPA' ——

Território Federal do Amapá

Drogaria E Perfumaria JURACY

de J. M. COELHO

Uma casa que se impõe pelo seu completo sortimento e garantia dos produtos expostos

E' a única, em todo o Território do Amapá, que dispõe do maior e mais variado estoque de produtos farmacêuticos e artigos de perfumaria do mais fino gosto e que vende por preços relativamente baixos, porque importa diretamente dos laboratórios e drogarias do sul do país.

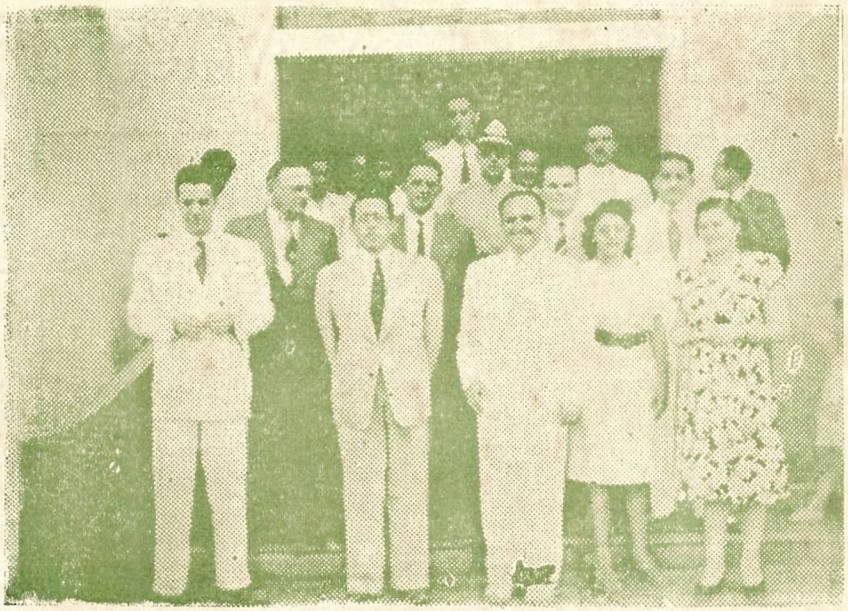
A DROGARIA E PERFUMARIA JURACY

gosa da confiança e da preferencia dos médicos e de sua numerosa clientela.

Comprar nesse estabelecimento é saber economizar, é ter bom gosto pela higiene, esmero e conforto que apresentam os seus artigos.

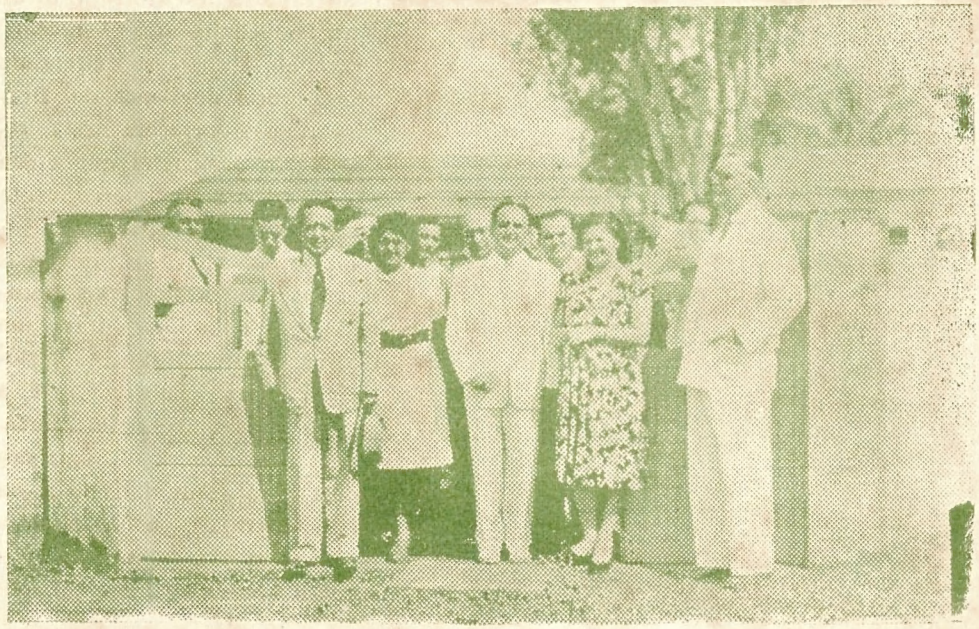
Ver Para Crer!

VISITAS
da Comissão Parlamentar



Ao Grupo Escolar Barão do Rio Branco

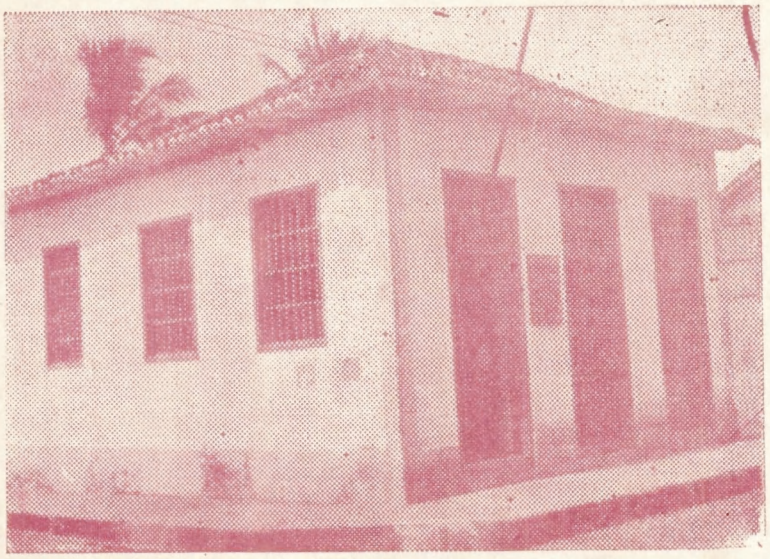
Ao Campo Agropecuário de Macapá, onde terá lugar, em setembro próximo, a 1ª Exposição de Animais



Ao Posto de Puericultura «Iracema Carvão Nunes»

O Banco Do Brasil Em Macapá

Considerando o Banco do Brasil como o elemento civilizador que de modo inegavel facilita entre as diversas e mais longínquas regiões do país o intercâmbio comercial e financeiro, e atendendo às necessidades que de modo premente aqui se fizeram sentir com a instalação do Govêrno do Território nesta cidade, entrou o Exmo. Sr. Capitão Governador em entendimentos com a alta administração de nosso maior estabelecimento de crédito no sentido de instalar em Macapá uma de suas agências.



Séde provisória da agência do Banco do Brasil em Macapá

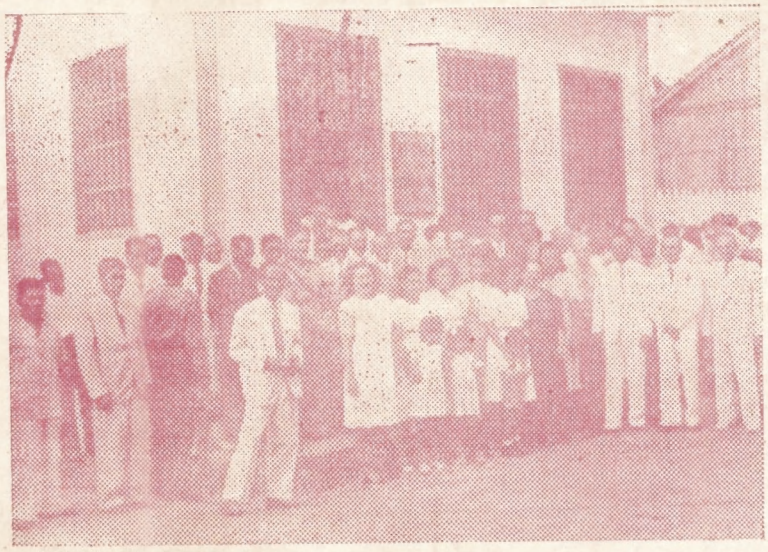
Atendendo a êsse apêlo cuja execução iria corresponder à política do Banco de ampliar a esfera de sua ação direta em benefício da prosperidade econômica do país, no dia 13 de setembro de 1945, como parte dos festejos comemorativos da Semana da Pátria e aniversário de instalação do Território, inaugurou aquele estabelecimento sua 261ª agência no território nacional.

De então para cá vem aquela agência prestando reais serviços aos habitantes desta cidade, facilitando-lhes por intermédio de suas carteiras a remessa de numerário pata qualquer região do país, a guarda e capitalização de suas economias, financiando ainda, dentro das normas traçadas pelo govêrno federal, à indústria e pecuária regionais e ao comércio proporcionando o crédito, fundamento básico de toda operação comercial.

Para melhor atender aos seus clientes estuda o Banco do Brasil a instalação de correspondentes nas principais cidades de nosso Território, estendendo dêsse modo suas atividades aos demais centros de produção e comércio desta região.

Provisoriamente instalado nas dependências do prédio cujo cliché estampamos, propriedade do patrimônio territórial, terá brevemente sua séde própria, para a qual já doou o govêrno do Território uma área de terras à Praça Barão do Rio Branco.

O índice comercial e de prosperidade de uma região avalia-se pelo grau de desenvolvimento de seus estabelecimentos bancários. O rápido progresso alcançado pela Agência do Banco do Brasil em suas operações nesta cidade, bem demonstra que a seu par processa-se o soerguimento econômico desta região, que, incontestavelmente, só por suas imensas riquezas minerais descobertas e em estudo, trará um dia, em futuro próximo, à história econômica de nossa Pátria, a sua valiosa contribuição. Marcará êsse dia o início de uma nova éra para a Amazônia — a éra da prosperidade e do domínio do homem à natureza, em seu integral aproveitamento.



Instantâneo tirado após a inauguração das instalações da agência do Banco do Brasil nesta capital

JOÃO VIEIRA DE ASSIS

-- DO --

BAR ELITE

tem sempre ao seu dispor uma cervejinha ou guaraná gelado

Visite o Bar ELITE

o ponto predileto da sociedade macapaense

Macapá - Praça Cap. Assis de Vasconcelos - Território do Amapá

CASA

PRIMAVERA

— DE —

MIGUEL GANTUS & CIA.

Praça Assis de Vasconcelos

A casa mais nova e a que tem sempre mercadorias novas

Estivas, Fazendas, Ferragens, miudezas e generos alimenticios

CENTRO COMERCIAL

DE

Diogenes da Costa Lamas

Ilha do Brigue — Arquipélago do Bailique — Território do Amapá

FILIAL: foz do Rio Gurijuba

Uma das maiores casas comerciais do interior do Território com variado sortimento de fazendas, estivas, ferragens e armarinho

Território Federal do AMAPÁ.

Compra todos os gêneros de produção do

INDUSTRIA DA PESCA

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE MACAPA', LIMITADA

Registrada no Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura, Industria e Comercio sob n. 2.476 de 16 de Novembro de 1945

Endereço Telegrafico: — COOPERATIVA

CONTA ATUALMENTE COM 80 ASSOCIADOS E UM CAPITAL SUBSCRITO DE CR$ 572.600,00

O COOPERATIVISMO é a arma poderosa que utilizaremos na luta sem tregoas contra a elevação do custo da vida e mercado negro

Pelo COOPERATIVISMO realizaremos o

[illegible] auração econômica nacional.

P[illegible] dependência financeira

[illegible]ANDO-SE À

[illegible]REDITO DE MACAPA', LIMITADA